

57 COMPORTAMENTO LONGITUDINAL DOS ESPAÇOS DAS EXTRAÇÕES ORTODÔNTICAS NO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I

Santis LF, Valerio MV, Janson G, Dainesi EA, Mendes LM, Pereira GO

OBJETIVOS: frequentemente, relata-se na literatura a presença de espaços ainda restantes de extrações ortodônticas após remoção do aparelho fixo. Assim, este estudo objetivou avaliar e mensurar os espaços das extrações ortodônticas no tratamento da má oclusão de Classe I, e seu comportamento ao final do tratamento, em curto e longo prazos. **MÉTODOS:** dentre 1950 pacientes tratados ortodonticamente com extrações em uma instituição de ensino pública, 510 apresentavam, inicialmente, má oclusão de Classe I. Destes, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão, 99 foram selecionados. Os pacientes apresentavam modelos de acompanhamento no período pós-tratamento, sendo estes divididos cronologicamente em estágios: final do tratamento (T0), 1 ano pós-tratamento (curto prazo, T1) e 5 anos pós-tratamento (longo prazo, T2). Os espaços foram mensurados com um paquímetro digital, em milímetros. Após cálculo do erro do método, realizaram-se análises longitudinais, por porcentagens de pacientes e pela variação dimensional dos espaços. Após verificação da normalidade dos dados com o teste de Kolmogorov-Smirnov, avaliou-se a variação da dimensão dos espaços nos três estágios pela Análise de Variância (ANOVA), com significância para $p < 0,05$, seguida pelo Teste Tukey. **RESULTADOS:** dos 99 pacientes avaliados, apenas 35% apresentavam todos os espaços fechados ao final do tratamento. Apenas 5% apresentaram reabertura(s) após 1 ano, e 4% após 5 anos. Aproximadamente, 21% apresentavam pelo menos 1 espaço aberto ao final do tratamento, mas todos fechados com 1 ano pós-tratamento, e estes permaneceram estáveis após 5 anos. Apenas 5% dos pacientes com espaços fechados com 1 ano pós-tratamento apresentaram reabertura(s) após 5 anos. Aproximadamente, 90% dos pacientes com todos espaços fechados ao final do tratamento mantiveram-se assim em longo prazo. A dimensão média dos espaços ao final do tratamento (0,26mm, DP = 0,43), reduziu-se significativamente após 1 ano (0,17mm, DP = 0,37), e, embora sem significância estatística, reduziu-se após 5 anos (0,12mm, DP = 0,33). **CONCLUSÕES:** a porcentagem de pacientes com espaços abertos ao final do tratamento foi substancial e preocupante. As principais alterações nos espaços ocorreram no primeiro ano pós-tratamento. Com o tempo, houve uma tendência de redução dimensional dos espaços. O fechamento total dos espaços, além de ideal, foi o comportamento mais estável.